

## ENDEMIAS OCULTAS DE HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PA.

Louise Sousa de SOUZA<sup>(1,2)</sup>, Ana Caroline MESSIAS<sup>(2)</sup>, Raquel BOUTH<sup>(2)</sup>, Erika JORGE<sup>(2)</sup>, Sâmela SILVA<sup>(2)</sup>, Pablo PINTO<sup>(3)</sup>, Andrea SANTOS<sup>(3)</sup>, Josafá BARRETO<sup>(2,4)</sup>, Moises SILVA<sup>(2)</sup>, Claudio SALGADO<sup>(2)</sup>

UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia<sup>(1)</sup>, LDI - Laboratório de Dermato-Imunologia UEPA/UFGA/Marcello Candia, Universidade Federal do Pará, Marituba, Pará, Brasil<sup>(2)</sup>, LHGM/UFGA - Laboratório de Genética Humana e Médica<sup>(3)</sup>, LEE - Laboratório de Epidemiologia Espacial<sup>(4)</sup>

**Introdução:** Apesar dos esforços no controle da hanseníase no mundo, e a quantidade de casos novos detectados nos últimos anos estarem estáveis, existem fortes indicativos que o número estimado de casos ocultos de hanseníase pode chegar a ser ter 5 vezes maior que os dados oficialmente registrados. O estado do Pará também apresenta uma endemia oculta que tem sido revelada por ações de busca ativa baseada em estratégias de avaliação de contatos dos casos registrados no SINAN. **Objetivos:** avaliar possível endemia oculta de casos de hanseníase em municípios do arquipélago do Marajó. **Metodologia:** Nos anos de 2017 e 2018 a equipe multiprofissional do Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI) realizou ações de busca ativa de casos novos de hanseníase entre comunicantes dos casos de hanseníase registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) residentes no município de Gurupá e Salvaterra, localizados no arquipélago do Marajó, Pará. Foram realizadas avaliações dermatoneurológicas e exames laboratoriais de suporte diagnóstico (ELISA anti-PGL-I e qPCR da região RLEP). **Resultados:** Durante as buscas ativas, o nosso grupo avaliou 187 indivíduos, sendo 32 casos notificados no SINAN e 155 contatos intradomiciliares. Foram diagnosticados clinicamente 44/155 (28,3%) casos novos e 2/32 (6,25%) recidivas e 1/32 (3%) insuficiência terapêutica, totalizando 47/187 (25%) casos de hanseníase na população avaliada. A alta taxa de detecção de casos novos entre comunicantes indica uma endemia oculta importante entre os contatos intradomiciliares dos pacientes portadores de hanseníase, evidências de dificuldades nos exames de contatos realizados nos municípios. A detecção durante as ações de busca ativa revelou ainda o atraso diagnóstico, pois 28/44 (63,6%) casos novos já apresentavam algum grau de incapacidade física. Entre os casos tratados e sem sintomas clínicos de reativação da doença 13/32 (40,6%) eram anti-PGL positivos e 13/32 (40,6%) eram qPCR positivos, resultados inferiores aos observados entre os casos novos, onde 29/44 (66%) tiveram reatividade sorológica e 35/44 (79,5%) positividade no qPCR. Os contatos saudáveis apresentaram uma alta taxa positividade, 78/113 (69,2%), ao anti-PGL-I, em contraste com 20/113 (25,7%) de positividade ao qPCR. A dupla positividade (ELISA/qPCR) foi observada em 14/113 (12,4%) dos contatos clinicamente saudáveis, o mesmo perfil observado em 27/47 (57,4%) dos casos diagnosticados. A sensibilidade dos testes da qPCR foi de 81%, muito superior aos 66% do ELISA IgM anti-PGL-I, e a especificidade foi de 82% para o qPCR e de 31% para o ELISA. **Conclusões:** Ações de busca ativa baseadas em avaliação de contatos dos casos notificados no SINAN revelam a endemia oculta em diferentes municípios, e as ferramentas laboratoriais podem em associação dirigir estratégias de seleção de grupos para intervenção terapêutica ou acompanhamento de indivíduos com maior possibilidade de adoecimento.

**Palavras-chaves:** Hanseníase, Epidemiologia, Anti-PGL-I, qPCR